

dois filhos, Strindberg mergulhou no desespero por ter feito "mau uso" do "poder" sobrenatural. Ele sentiu uma mescla de prazer e culpa quando descobriu que Louis Pasteur havia falecido um dia depois que o seu livro [dele, Strindberg] *Sylva Sylvarum*, um estudo de neo-alquimismo, fora publicado; era isto um sinal de que as Forças apoiavam sua grandeza e puniam seu antagonista imaginário? Ele também acreditou que uma pessoa de suas relações, um homem de descendência alemã, era, na realidade, um *Doppelgänger* (um misterioso duplo) do curador pela fé americano, Francis Schlatter.

Um artigo de Strindberg, sobre a química do iodo, foi publicado em Paris, no diário *Le Temps*, em maio de 1895. Os ocultistas franceses acolheram o ilustre dramaturgo sueco e seus muito propagados ataques contra o materialismo científico, como um suporte para sua posição. Paul Sédir, editor de *La Science Occulte* [A Ciência Oculta], jogou óleo na fogueira da megalomania de Strindberg, saudando-o, em uma carta: "O senhor é um Deus do Amanhecer!" Strindberg dedicou-se superficialmente a toda e qualquer coisa que cruzou o seu caminho; um item num jornal, um amigo ou um antagonista na rua, um livro na vitrina de uma livraria — todos os detalhes eram encarados como sinais vindos das Forças Desconhecidas, atirando-o em arrebatamentos de idéias e de atividade. Ele escreveu a Frida: "Obtive sucesso em provar que as plantas têm nervos." Enquanto estava em Paris, ele insistiu que seu "duplo" havia sido visto na Áustria. Ele chamou a isso de uma "exteriorização ou deslocamento da alma", e teve medo desse fenômeno, ao mesmo tempo que se regalava com suas implicações misteriosas.

A telepatia maléfica permaneceu como a sua fascinação mais forte. Ele acreditou poder enviar ondas de doença para seus filhos. Contou a seu amigo dinamarquês, George Brandes, em 1896, que aprendera tal prática com o ocultista francês, Stanislas de Guaitas, que três anos antes fora acusado de causar a morte de um rival, um mago negro, o Abade Joseph-Antoine Boullant. Encontrando Frida em Copenhague, Brandes disse-lhe que Strindberg se julgava um iniciado na arte de destruir os inimigos pelo poder da vontade. Strindberg sustentou que podia fazer uma efígie, de cera, de um dos seus inimigos e destruí-lo, enfiando um alfinete, de lado a lado, na região do coração da figura. Strindberg recomendou esta prática a Brandes.

A análise psicológica do Dr. Brett descreveu as condições de Strindberg, nessa época, como "um sistema, completamente desenvolvido, de delírio de perseguição, auto-referência e expansão, alucinações de cura e de percepção, e momentos de júbilo, experiências que finalmente terminaram em uma obra teosófica-Swedenborguiana *Weltanschauung* [Filosofia]". Na realidade, as experiências de Strindberg não se acomodaram em um sistema rígido, mas eram de uma natureza caleidoscópica. Ele reteve percepção suficiente, em suas emoções, para temer a loucura. Por fim, literalmente fugiu para junto de amigos em Dieppe, impelido por um avassalante "terror pânico de todas as coisas e de coisa nenhuma". Esse foi o primeiro passo em direção a uma recuperação dos males de sonhar acordado e de brincar de super-homem por meio da telepatia maléfica e com a ajuda de espíritos desencarnados e da neo-alquimia.

Quanto à Teosofia, fundada por Helena Blavatski, Strindberg escreveu que não podia seguir uma sacerdotisa que procurou "sobrepular o homem e usurpar o altar do Salvador". O outrora ateísta achou a atitude de Swedenborg, para com o cristianismo, uma aceitável base de encontro para suas idéias ocultas e suas tradições familiares. Então, em fins de 1896, ele se encaminhou para a Suécia a fim de visitar um médico e psicólogo, Dr. Anders Eliasson, em Ystad. Até mesmo ali ele ficou cismando: estaria o médico tentando roubar o seu segredo de fazer ouro? Mas, um novo senso de humildade estava começando a surgir. Eliasson tinha uma cópia da Mitologia Alemã, de Victor Rydberg, e Strindberg encontrou uma passagem de significação pessoal: "Conforme narra a lenda, Bhrign, tendo ultrapassado os ensinamentos do seu pai, tornou-se tão vaidoso que acreditou que poderia exceder seu mestre. Este mandou-o para o mundo subterrâneo para que pudesse ser humilhado e ele teve que presenciar coisas incontáveis e terríveis, das quais não tivera idéia." O medo de exceder uma imagem pai-mestre é, naturalmente, um conceito freudiano clássico.

Strindberg entendeu que já cumprira sua penitência, visitara o inferno e estava, de novo, retornando à vida. Todavia, enquanto os extremos emocionais desapareceram gradualmente, suas convicções permaneceram. A despeito de estar separado de Frida ele continuou a ter contato com sua sogra austríaca, Maria Uhl, que ficou surpreendida ao saber que seu conheci-